

## Uma construção de valores

Eloíse de Cássia Vivian (UNEMAT)<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo discutiremos a posição ocupada pela personagem Aurélia na obra *Senhora* (1999), de José de Alencar, bem como seu comportamento, que não era considerado “normal” e “correto” para a época em que vivia. Outro tema presente na obra, que também estudaremos, é a valorização do dinheiro acima de qualquer coisa, inclusive dos sentimentos humanos. Para realizar tal discussão utilizaremos como aporte teórico Edward M. Forster, *Aspectos do Romance* (1998), Afrânio Coutinho com *Literatura no Brasil* (2004), vol. 3, e um artigo de Karla Patrícia Palmeira Frota (2015).

**Palavras-chaves:** Mulher, poder, amor, vingança.

**Abstract:** In this article we will discuss the position occupied by the character Aurélia in the work *Senhora* (1999), by José de Alencar, as well as her behavior, which was not considered “normal” and “correct” for the time in which she lived. Another theme present in the work, which we will also study, is the valuation of money above anything, including human feelings. To carry out such a discussion, we will use Edward M. Forster, *Aspectos do Romance* (1998), Afrânio Coutinho with *Literatura no Brasil* (2004), vol. 3, and an article by Karla Patrícia Palmeira Frota (2015).

**Keywords:** Woman, power, love, revenge.

### Introdução

A princípio discutiremos, com o apoio de Edward M. Forster, Afrânio Coutinho e Karla Patrícia Palmeira Frota, o amor ferido de Aurélia, causado por Seixas, como a história entre ambos se desenvolve, a posição que ela ocupa na corte da sociedade do Rio de Janeiro em meados do século XIX, pois ela assume quase em toda a narrativa o papel que era considerado do “homem” e não da mulher. Aurélia, contudo, faz isso com muita elegância, delicadeza e encanto, sua frieza a leva onde quer chegar. Em seguida discutimos como a influência do dinheiro pode mudar a visão das pessoas em relação às outras e por fim concluímos fazendo um apanhado geral de nossa discussão, baseada na construção da personagem que ao final se desconstrói, ocupando a posição de “mulher” desta época.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do V semestre de Letras da UNEMAT, Núcleo Pedagógico de Tapurah-MT

### 1. Posição e valorização de Aurélia

Tomando por base a leitura de *Senhora* escrito por José Martiniano de Alencar, publicado em 1875, um romance urbano, sendo um dos últimos escritos por ele, escrito com doses de literatura, pois a história é pautada no real, como ele mesmo escreve nas primeiras páginas da obra. O romance é dividido em quatro partes:

- **1ª O Preço:** Em que a lindíssima Aurélia é apresentada em seus 18 anos. Tendo como acontecimento principal que Fernando Seixas recebe, através do tio de Aurélia, um pedido de casamento e lhe é oferecido dote bastante atrativo, o qual ele não recusa mesmo não sabendo quem será sua esposa, pois não era da vontade de Aurélia, que ele soubesse.
- **2º Quitação:** é relatada, a vida de Aurélia e de Seixas, o passado de ambos e o que a levou a vingar-se dele.
- **3ª Posse:** Quando eles se casam, Fernando passa a saber quem é sua esposa, e a vergonha toma conta de si. E a vingança de Aurélia começa.
- **4ª Resgate:** Desenvolvimento da história, em que a vingança de Aurélia vai se concretizando em suas ações, embora às vezes sendo feroz e doce, ela não abre mão. E Seixas, passa a ter atitudes que não tivera antes. Não abriu mão de seu cargo na repartição, indo todos os dias mesmo contra a vontade de Aurélia, que cinicamente insistia para que ele fizesse uso de sua riqueza, mas ele não o fez.

Após algum tempo Seixas, devolve o dinheiro que recebera de Aurélia a princípio de tudo e eles se separam, mas o amor que existe entre ambos se faz maior, quando ela lhe mostra o testamento que havia feito antes de se casarem.

## 2. O pano de fundo sócio-histórico que constitui o romance

A obra *Senhora* é um romance urbano, assim denominado por se passar na corte do Rio de Janeiro. Essa sociedade havia sofrido algumas modificações em relação às mulheres (que tinha direito de aprender a ler e escrever), adquirindo um espaço dentro da sociedade, de certa forma, por menor que fosse. De acordo com o livro *Literatura no Brasil* pode-se afirmar que:

[...] Não basta a natureza, mas o conjunto de natureza e vida social é que constitui o fundo de cena da literatura, a alma da pátria imanente a toda a maneira de ser e agir do povo. Essa é que forma “a especialidade da vida brasileira”, por sua vez responsável pela diferenciação literária e linguística. A obra literária – e a sua foi isso – é um retrato e uma síntese da civilização em que surge. Assim, a nacionalidade literária é um reflexo da influência do meio e, ao mesmo tempo, da vida social. (COUTINHO, 2004, p. 335).

Quando relacionamos as palavras de Coutinho ao romance aqui estudado, podemos afirmar que Alencar usou de artifícios como os de conhecer o meio em que vivia a sociedade da época, para escrever. Na obra *Senhora*, ele relata o cotidiano de um romance carregado de vingança. Não descrevendo apenas as atividades domésticas e em sociedade dos personagens, mas também levantando uma reflexão acerca do contexto social da época e das condições em que se vivia. Apontando que sim, o mundo sofreu modificações e continuará sofrendo, pois os avanços tecnológicos não cessam, os valores e costumes mudam e nós na qualidade de seres humanos desta geração, precisamos acompanhar este ritmo.

Lembrando também que José de Alencar usava de uma linguagem compatível à época, de acordo com o público leitor, exprimia suas ideias pensando na reflexão levantada em suas obras. Conforme *Literatura no Brasil* no século XIX, o casamento já era determinado também pelo amor, e não somente por condições financeiras. A mulher deste tempo tinha direito a um ensino básico, podendo aprender a ler e escrever, podia dedicar-se a isso, mas claro não se desviando de seus afazeres domésticos, tinha consciência de suas obrigações de casada e não era adequado se fazer indiferente a estas, para dedicar-se às letras.

### 3. A posição social de Aurélia no romance

No título do romance *Senhora*, Alencar inspira e sugere que não se tratava de uma mulher qualquer da sociedade, com sede de vingança, mas de uma mulher determinada, fria, que tinha autocontrole, beleza e riqueza invejáveis a qualquer outra. Era ela Aurélia, a Senhora de beleza sem igual naquela corte, que atingia suas metas pela frieza com que agia e autocontrole sobre as consequências de suas ações. Outra característica, juntamente com as citadas há pouco, que a diferenciava das outras moças de sua idade, a seu favor, era a inteligência. No início já demonstrava suas habilidades, resolvendo os problemas matemáticos do lugar onde seu irmão trabalhava, já que ele não conseguia. Costurava para fora, colaborando assim no sustento da casa.

Dessa forma, podemos dizer que a personagem assumia uma posição “masculina”, dentro de casa, pois fazia o que era considerado deveres do homem e não da mulher. Após receber a herança que fora deixada pelo avô que conhecia a pouco tempo, passando a ser possuidora de riqueza inesperada, não era inteiramente feliz e completa enquanto ser humano, pois o ferimento que lhe fora causado na alma a fazia sentir o desejo de vingança àquele (Seixas) que a machucou no passado. Porém sabia fazer as coisas à sua maneira, sem deixar transparecer para a sociedade, que estava sempre atenta para saber o que se passava em sua vida. Era cautelosa em suas ações.

Faz-se possível perceber que Aurélia independentemente da condição financeira que dispunha e do desejo de vingar-se de Seixas, não deixou de amá-lo. Se o tivesse não teria tanto empenho em fazê-lo seu, mesmo que não fosse da forma como idealizara quando o conheceu, mas ele estaria ali, sob o seu controle. Não sendo de outra mulher e acima disso reconhecendo que precisava dela.

Um romance tão cheio de amor e ódio que deu impulso na narrativa, também trouxe à tona a personalidade de uma mulher complexa e diferente, da que deveria ser em meados do século XIX. Pertencente da sociedade carioca, Aurélia tinha uma postura um tanto avançada em relação a algumas de suas atitudes. A personagem era bastante decidida e não desistia fácil do que queria, sua desistência de algo que

almejava só se dava em caso de ela ter motivo bom e suficiente o bastante para convencê-la. Mesmo contestada ou criticada em suas atitudes ela não abria mão do que queria. Exemplo disso, que nos ajuda a sustentarmos o nosso argumento, foi o casamento dela com Seixas, ao tomar esta decisão, causou na corte espanto e indignação, pois ela sendo rica e belíssima, casando-se com ele pobre e que tinha um cargo simples na repartição, merecia segundo a sociedade um partido melhor. Mas muito dona de si se impôs e fez sua vontade, as consequências de seus atos eram dela e de ninguém mais. Até mesmo dona Firmina que sempre estava com ela não tinha conhecimento da realidade entre o casal.

Ao desenvolver da história, Aurélia demonstra por Seixas, um amor sobrecarregado de hesitações à sua pessoa, sede de vingança, ódio, desprezo, humilhação lembrando-o o tempo todo de que era dependente dela, pois o tinha comprado. Ela tinha por ele uma paixão recolhida e repleta de sentimentos negativos, por ele tê-la feito sofrer, e não só a ela, como o desgosto que causou a sua mãe.

Sendo este o motivo que dá vida ao romance, vale lembrar que o conjunto de personagens presentes, vai dando apoio ao centro da história, para que nada saísse da “linha”. Personagens que sabiam em parte a realidade do casamento entre Aurélia e Seixas, que de certa forma apoiaram-na nessa atitude ajudando-a, mostrando assim que a sociedade havia passado por mudanças, e que nem todos se faziam indiferentes a isso, e mesmo pelo fato de Aurélia ser a Senhora do dinheiro e da beleza, com o qual mantinha o padrão de vida que passaram a ter após a herança deixada por seu avô.

Essas características, ações, intensidade interior e comportamental de Aurélia, tal como acabamos de apresentar, corrobora a teoria de Edward M. Forster sobre os contornos estéticos de uma personagem romanesca. Para Forster, “O teste para uma personagem redonda está nela ser capaz de surpreender de modo convincente. [...]”. (1998, p. 75).

Com base nesta citação, é que afirmamos que a personagem Aurélia é redonda, pois surpreende e convence ao leitor com seu desenvolvimento durante a narrativa. Ela começa como a moça pobre que não queria casar-se, e por vontade

## Uma construção de valores

de sua pobre e sofrida mãe vai à procura de um partido, apaixonou-se sinceramente por Seixas que a fere, fica rica devido herança deixada pelo avô que a pouco tempo havia conhecido, resolve vingar-se de seu amado e ao mesmo tempo que o ama o odeia, agindo ora com carinho e respeito, ora com desprezo e indiferença, e ao final se rende a este amor vivendo-o, como se nada tivesse acontecido.

Somamos ao nosso estudo da constituição estética da personagem Aurélia as palavras de Antonio Candido em *A Personagem de Ficção*: “É, porém, a personagem que com mais nitidez torna patente a ficção, e através dela a camada imaginária se adensa e se cristaliza. [...]” (1998, p. 13-14). Com esta passagem de Antonio Candido, podemos propor que Aurélia é esta personagem vivificada na obra de Alencar, vem em cena com vida, não aparece sem cor ou mesmo sem força para enfrentar os desafios que se colocam em seu caminho, suas atitudes, o modo como ela protagoniza a faz intensa, pois a maneira como faz uso da linguagem a intensifica em seus pensamentos e ações durante a narrativa.

De acordo com Edward M. Forster, em *Aspectos do Romance*: “[...] E o sucesso de seu romance está na sua própria sensibilidade, não no sucesso de seu assunto. [...]” (1998, p. 23). Com base na citação acima, é possível dizer que em Senhora, o amor entre Aurélia e Seixas se concretiza ao final da narrativa, mas não da maneira como ela idealizara desde que o conheceu, houve empecilhos na trajetória do amor deles, e mesmo não tendo sido da forma idealizada com que Aurélia sonhava, conquistou o público leitor ganhando espaço dentro da literatura pela riqueza em detalhes de como descreve a história em questão. A simplicidade com que traz o romance do casal à tona. Começando com a apresentação de Aurélia de como surge a relação entre os dois, para depois mostrar ao leitor a origem da vingança guiada por um amor ressentido. E isso traz um toque especial à narrativa na medida em que instiga o leitor a curiosidade de saber o porquê dessa vingança. E o histórico disso explicando o que houve no passado deixa claro e definido a reflexão que o autor quer levantar e transmitir.

Até que vai desenvolvendo a relação que existe entre eles durante o período de vingança, sempre atento a detalhes que fazem muita diferença ao interpretar a

protagonista Aurélia, pois mostra como ela era no primeiro contato a esse amor e como foi sua reação após ser trocada por um dote, evidenciando que seu valor era mínimo, a reduzindo de forma medíocre. Ao final quando se rende ao imenso amor que estava preso em seu peito, volta a ser a moça sensível e amável que o encantou, porém com o detalhe de que neste momento da narrativa Seixas compreende a dimensão do amor que Aurélia sente por ele desde o início, e o que a faz vingar-se dele o humilhando da forma como o fez.

Ele na qualidade de homem que não podia aceitar, por toda uma vida, a condição em que se encontrava reage, com atitudes que antes nunca tivera, para recuperar sua dignidade não só perante a sociedade do Rio de Janeiro, como também perante a Senhora de sua vida.

#### 4. O dinheiro, o obstáculo

Pela maneira como os fatos cotidianos desse relacionamento conturbado acontecem, é que o leitor faz a reflexão da valorização do ser humano em relação ao dinheiro, da posição social dita como a normal que o homem e a mulher devem ocupar, da capacidade que o dinheiro tem de fazer acontecer uma vingança. Porque se Aurélia não fosse herdeira de tamanha riqueza, não conseguiria vingar-se de Seixas, pois mesmo que ela casasse com outro, não o atingiria tanto, pois o que aconteceu entre ambos no passado para ele tinha sido significativo, mas passageiro, e do modo como ela fez, atingindo seu ponto fraco naquele momento que era a falta de dinheiro dentro de casa, não o deixa recusar proposta tentadora e que ele muito precisava.

A construção feita, por Alencar, de Aurélia pode-se dizer um tanto avançada para a época, claro mantendo a elegância e os bons costumes, pois mesmo tendo uma personalidade forte, sabia comportar-se em cada situação que exigia de si, uma posição. Ela reconhecia a beleza que tinha, sabia de seu valor perante a corte, ainda mais com a riqueza que passou a ter.

Podemos colocar que o desfecho dado pelo autor à obra, no que dizia respeito à sociedade do século XIX, foi pontual, pois toda a trama girou em torno de um

amor ferido e com o tempo vingado com o auxílio de poder financeiro. Mesmo Aurélia tendo assumido o controle de sua relação com Seixas, proporcionando a visão de ser “mais” que ele na qualidade de homem, o autor não deixa esta visão prevalecer. Assim Aurélia se rende ao amor que sentia por Seixas, após a separação, e assume a posição de mulher daquela época, como todas as outras. Então apesar de ter lutado com todas as suas forças contra esse amor, Aurélia acaba na mesma condição das outras mulheres. Demonstrando que sim, lutou pelo que queria de forma discreta e cautelosa, usando de recursos financeiros para isso e ao final concretiza o que desejou desde que conheceu Seixas.

### 5. Considerações finais

Mediante o desenvolvimento deste artigo, podemos concluir que *Senhora* foi e ainda é uma obra que traz uma reflexão de como o dinheiro comandava (assim como comanda até hoje), o valor das pessoas na sociedade. Em que quanto mais dinheiro se tem, mais reconhecido e valorizado se é. As pessoas da corte do Rio de Janeiro, do século XIX, não reconheciam Aurélia apenas por sua beleza e inteligência encantadoras, até mesmo por que se assim fosse o teriam feito quando era pobre, mas sim pela riqueza adquirida.

A protagonista, Aurélia demonstra o poder que o dinheiro tem de elevar ou rebaixar uma pessoa diante das outras, ao comprar seu amor, e ele na condição de um homem que mesmo trabalhando, não era o suficiente aceitou. Assim fica claro também, que o dinheiro pode comprar tudo, menos os sentimentos de um ser humano, pois Seixas se refaz enquanto pessoa, para conseguir de forma digna o que ela lhe ofereceu de dote, para ter de volta a sua liberdade que não tinha preço. E após a separação unem-se de novo, mas por livre e espontânea vontade e por amor.

Assim, em *Senhora* percebemos que dinheiro é necessário, mas não podemos ser escravos dele, ou então vivemos aprisionados sem perceber e quando nos damos por conta, já pode ser tarde para recuperar o tempo perdido e não só o tempo como também pessoas.



## **Referências**

ALENCAR, José de. *Senhora*. 4. ed. [s.1]. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CÂNDIDO, Antônio e outros, *A personagem de ficção*. Debates – Literatura. 2ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil: era Romântica*. São Paulo: Editora Global; 7ª edição, 2004.

FORSTER, Edward M. *Aspectos do Romance*. Tradução: Maria Helena Martins. 2ª edição, São Paulo: Globo, 1998.

FROTA, Karla Patrícia Palmeira. *O tratamento dirigido às mulheres nos romances Senhora, de José de Alencar e o Cortiço, de Aluísio de Azevedo*.